

Porto-Alegre, 25 de outubro de 1935

Exmo Sr. Dr. José Maria dos Santos

NUPERGS - IFCH/UFRGS
N.º ARO. 002
N.º DOC. 1168

Tenho em meu poder três cartas suas: de 14, 18 e 19 do mês corrente. Agradeço-lhe a diligencia com que me tem informado da situação e das vicissitudes que vai tendo a sua fórmula. Peço-lhe desculpas pela demora da contestação, mas a verdade é que nada podia eu adiantar-lhe.

O governador do Rio Grande excusou-se de fazer uma pressão mais forte. Compreensível é a razão da excusa, para quem conhece a verdadeira situação. Demais, como bom estrategista, quer guardar a retirada. O seu interesse, que é grande, tem-se exteriorizado no empenho de que eu vá até aí, coisa a que tenho resistido. Eu também não tenho desenvolvido grande esforço no sentido de levá-lo a manifestações mais concretas, porque julgo a sua intervenção contraproducente na fase atual. O dr. Lusardo, que é o portador destas linhas, poderá explicar-lhe o mistério. Resume-se nisto: se para a realização do plano necessitamos, antes de tudo, da boa-vontade do presidente, a intercessão do governador não é das mais aptas a propiciá-la no momento presente.

Não me causou nenhuma surpresa a carta que V. Excia me mandou com data de 19. Sempre contei com a revolta dos interesses feridos. Por mais desnatural que pareça, há muita gente que deseja a continuação do que aí está, para poder viver e prosperar. A minha única esperança (muito tenue) é que o presidente chegue ainda a compreender que o seu interesse coincide com a fórmula de V. Excia. O dr. Lusardo é portador de uma carta, em que solicito ao presidente se manifeste com a possível brevidade.

Aqui me detenho, porque o dr. Lusardo lhe explicará miu-

damente, o que é muito interessante, nestas poucas linhas.

NUMEROS - 1704
N.º 1142
N.º 1143

Exmo. Sr. Dr. José Maria dos Santos

tenho em meu poder três cartas suas: de 14, 18 e 19 de mês corrente. Agradeço-lhe a diligencia com que me tem informado de situa-
ção e das vicissitudes que vai tendo a sua fórmula. Não se desolou
por não poder dar a verdade, mas a verdade é que não posso eu
obediência-lhe.

O Governador do Rio Grande exorta-me de fazer uma pressão
mas forte. Compreensível é a razão, para quem conhece a
verdadeira situação. Demais, como bem se sabe, quer guardar a
relação. O seu interesse, que é grande, tem-se exercitado no
empenho de que eu vá até ali, coisa a que tenho resistido. Eu também
não tenho desenvolvido grande esforço no sentido de levá-lo a manifestar
alguma mais concretas, porque julgo a sua intervenção contraproducente
de na fase actual. O Sr. Inácio, que é o portador destas linhas, po-
drá explicar-lhe o mistério. Nem se misto: se para a realização
do plano necessitamos, antes de tudo, da boa vontade do presidente,
a intervenção do Governador não é das mais aptas a propiciá-la no
momento presente.

Não se causou nenhuma surpresa a carta que V. Excia me
mandou com data de 19. Sempre contei com a revolta dos interesses
fortes. Por mais de natural que possa, há muita gente que deseja
a continuação de que se está, para poder viver e prosperar. A minha
única esperança (muito tênue) é que o presidente chegue ainda a com-
preender que o seu interesse coincide com a fórmula de V. Excia. O
Sr. Inácio é portador de uma carta, em que solicito ao presidente
se manifeste com a possível brevidade.
Aqui me desinho, porque o Sr. Inácio lhe explicou min-